
A QUEM INTERESSA O SAQUE DO FGTS?

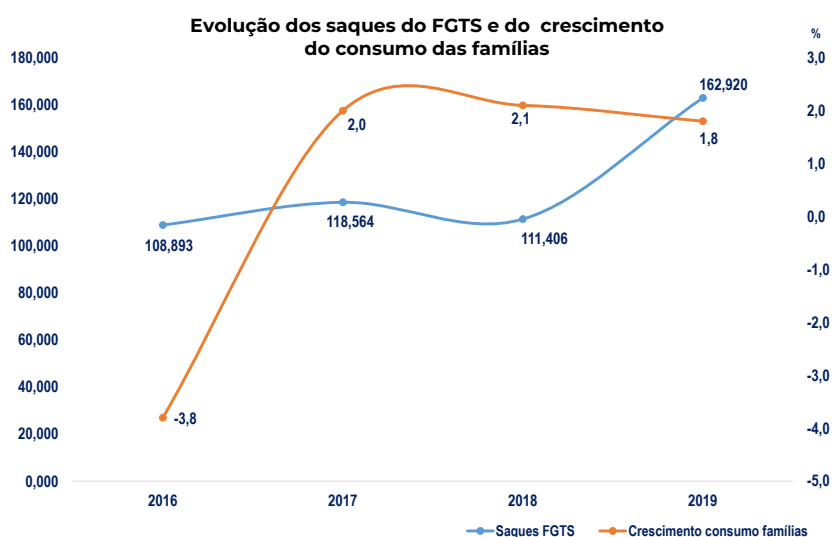
A QUEM INTERESSA O SAQUE DO FGTS? A QUEM TEM O EMPREGO GARANTIDO OU A QUEM ESTÁ À PROCURA DE EMPREGO?

Criado como mecanismo de proteção ao trabalhador e para fomentar o investimento em setores essenciais, como habitação, saneamento e infraestrutura, o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) foi transformado em caixa para as mais diversas despesas. Indutor do desenvolvimento e mecanismos de bem-estar social, nos últimos anos seus recursos têm sido liberados com critérios frágeis e resultados duvidosos, impondo uma questão decisiva para o futuro: a quem interessa o saque dos recursos do FGTS?

Hoje, 14% das contas detêm 84% do saldo – são os trabalhadores estáveis, com salários mais altos e depositados ao longo de muitos anos. É um grupo que não corre risco agora.

Os outros 86% das contas do FGTS acumulam 16% do saldo – são os trabalhadores com remuneração mais baixa e que trocam de emprego constantemente, por ter pouca qualificação. Ironicamente, é a mão de obra que vive do emprego gerado pelo recurso do Fundo quando aplicado em investimento, aquela parcela da população que trabalha um dia para comprar comida no outro.

No momento em que o Congresso Nacional recebe novas propostas de liberação de recursos do FGTS, é preciso responder qual o efeito real dos saques anteriores sobre a economia. Uma análise cuidadosa dos dados mostra que o dinheiro foi aplicado em consumo de pequena monta, sem impacto relevante sobre a economia, e reduziu o investimento em habitação. Na prática, o resultado mais vistoso dos saques foi a mesma estagnação da atividade econômica e, conseqüentemente, a redução do emprego.





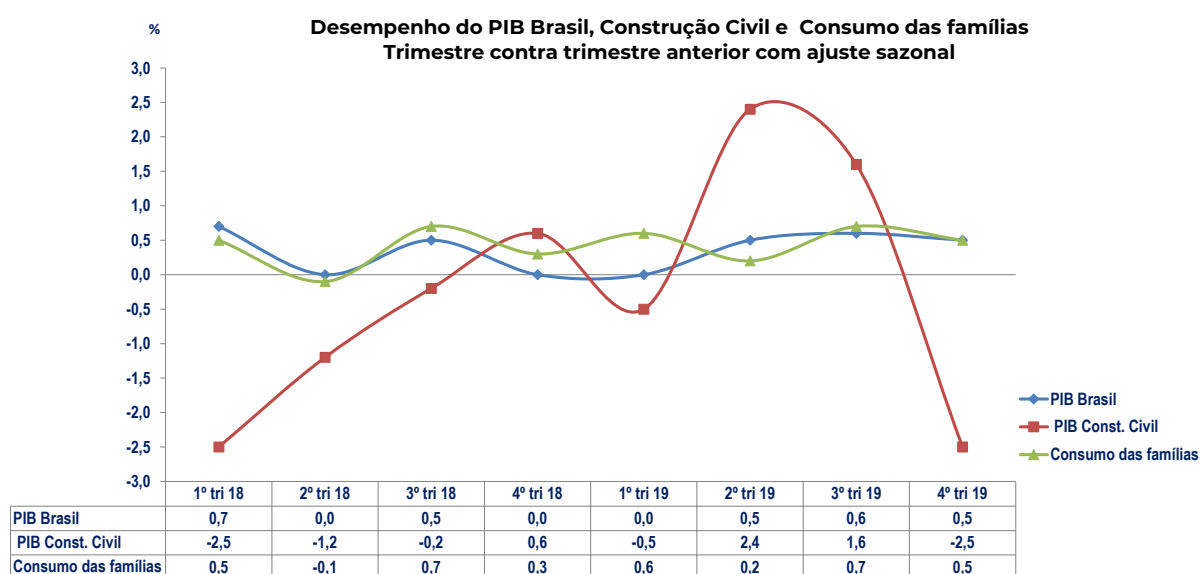
A pulverização dos recursos do FGTS tem esvaziado a única fonte de investimento disponível no Brasil. A liberação continuada de saques compromete a execução de projetos de habitação, saneamento e infraestrutura em andamento e reduz a capacidade de financiamento para ações novas. Não haverá crescimento no Brasil que não passe pelo investimento.

Na prática, o FGTS é, hoje, o grande lastro do investimento em políticas de desenvolvimento urbano no Brasil e funding essencial ao mercado imobiliário, garantindo:

- A criação de 500 mil empregos diretos e mais de 1,5 milhão de postos de trabalho em toda a cadeia produtiva da construção;
- A contratação de mais de 500 mil unidades habitacionais;
- O benefício a mais de 11 milhões de habitantes, com investimentos em infraestrutura urbana e saneamento básico.

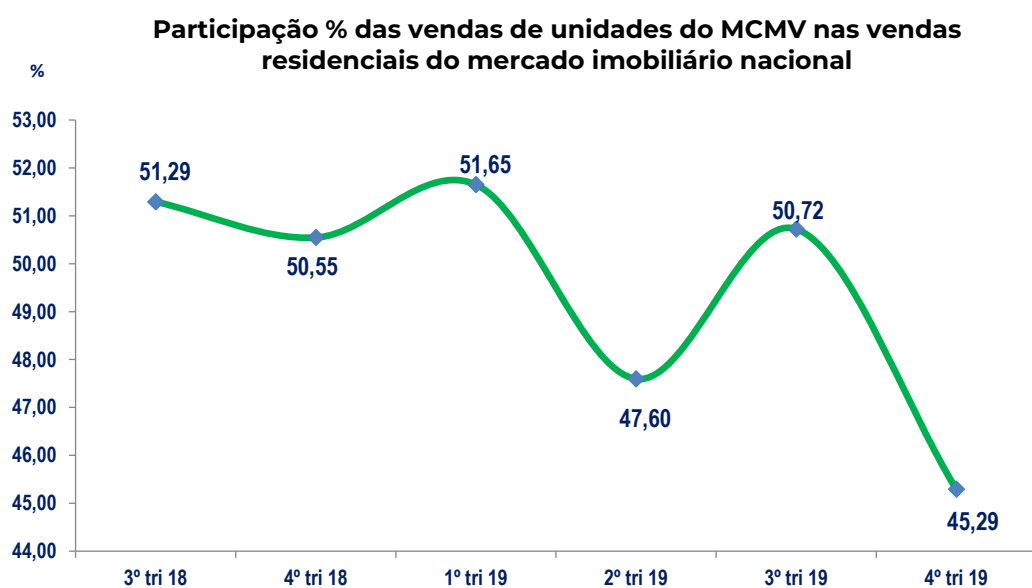
A depredação dos recursos do Fundo retira o oxigênio da indústria da construção, segundo maior empregador do país. Os gráficos a seguir demonstram, de forma cristalina, os efeitos negativos da falta de financiamento sobre o PIB da construção, sobre o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) e o mercado imobiliário, e sobre a geração de empregos:

IMPACTO NO PIB DA CONSTRUÇÃO CIVIL



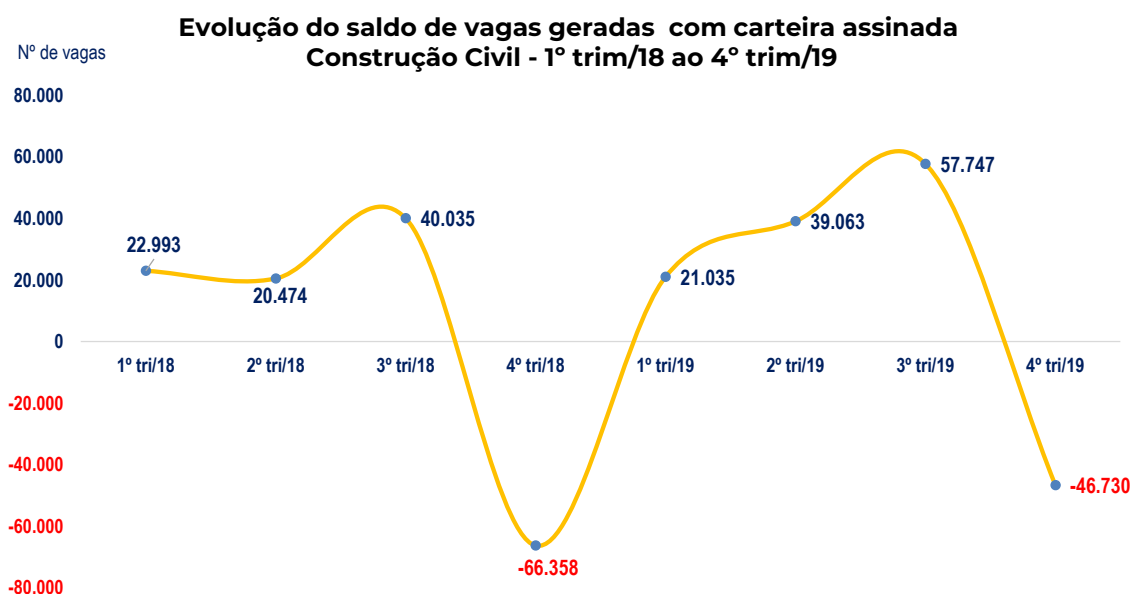
Fonte: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE.

PARTICIPAÇÃO RELATIVA DO PMCMV NAS VENDAS DO MERCADO IMOBILIÁRIO



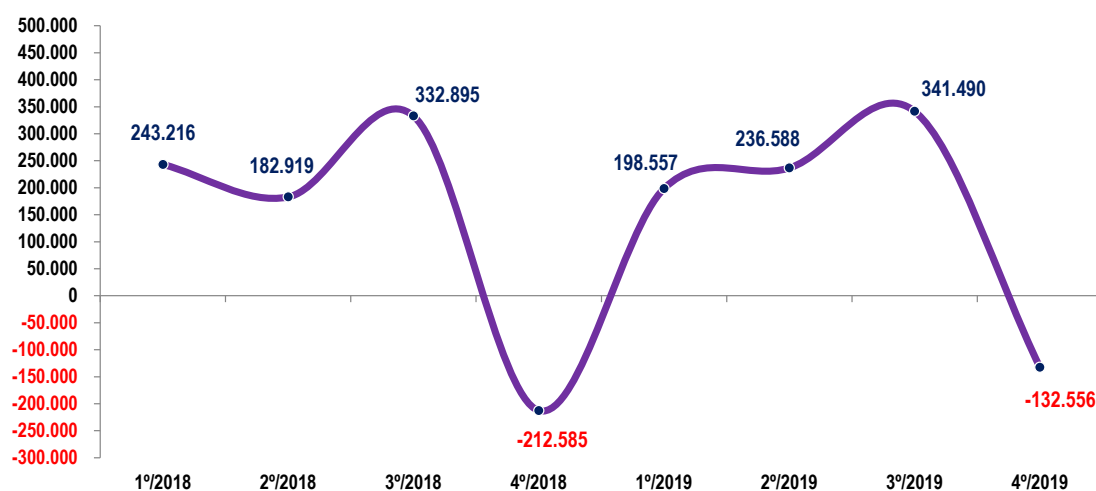
Fonte: Pesquisa Indicadores do Mercado Imobiliário Nacional - CBIC.

IMPACTO NO EMPREGO NA CONSTRUÇÃO CIVIL



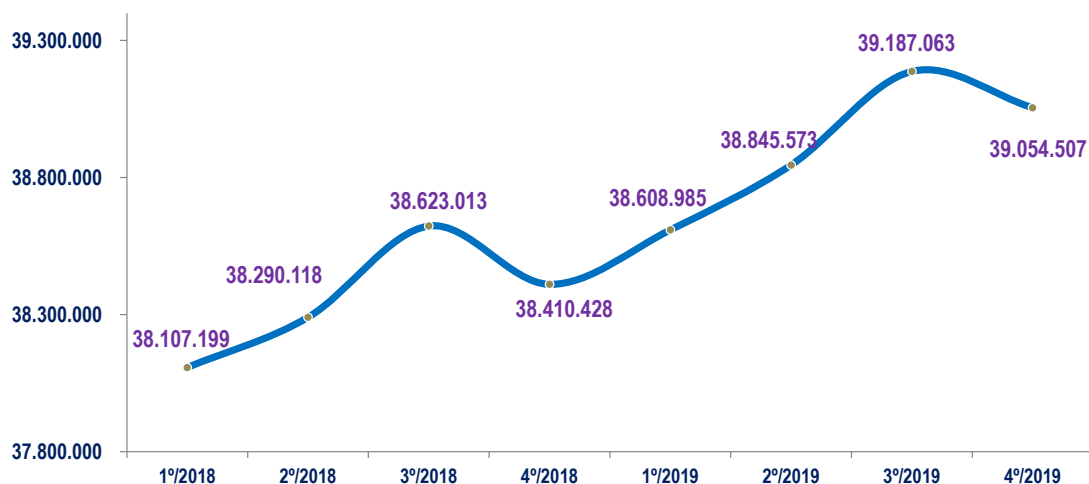
IMPACTO NO EMPREGO DE TODA A ECONOMIA

Vagas geradas em Todas as Atividades - 1º Trim./18 ao 4ºTrim./19



Fonte: CAGED, SEPT-Ministério da Economia.

Estoque de trabalhadores formais em Todas as Atividades - 1º Trim./18 ao 4ºTrim./19



Fonte: CAGED, SEPT-Ministério da Economia.
Obs.: Estoque ajustado de trabalhadores referente ao fim de cada trimestre.



Ativar a construção civil significa estimular 62 segmentos da economia e pulverizar os efeitos positivos. Os insumos são basicamente nacionais, ou seja, toda a cadeia produtiva do setor gera emprego e renda no Brasil: cada emprego gerado na construção reverte em 2,1 empregos na economia.

Estimativas de aumento do desemprego e a carência de três meses para o pagamento do FGTS pelas empresas terão impacto significativo sobre a liquidez do Fundo, colocando em risco compromissos assumidos: se não forem cumpridos, teremos ainda mais desemprego.

Não se deve perder vista que a habitação de interesse social será um dos vetores para a retomada da economia nos próximos meses – mais que construir uma saída para a recessão brasileira, será instrumento para levar desenvolvimento social a população, com dignidade e cidadania especialmente aos estratos menos favorecidos.

O FGTS é imprescindível para garantir a continuidade dos programas e investimentos em habitação popular. O trabalhador é beneficiado amplamente: 85% dos financiamentos habitacionais atendem famílias com renda familiar mensal de até R\$ 4 mil e mais de 80% dos descontos foram concedidos a cotistas do fundo.

Além disso, o uso dos recursos do fundo para o financiamento habitacional popular, ao contrário dos saques, realimenta o FGTS mantendo sua solidez no longo prazo e, por conseguinte, garantindo a remuneração dos cotistas decorrente da rentabilidade dos investimentos.

O FGTS foi criado em 1966, como mecanismo de proteção do trabalhador e substituiu o regime de estabilidade no emprego. Na exposição de motivos para a sua instituição, o então ministro do Planejamento, Roberto Campos, disse que o Fundo daria estabilidade através da criação de empregos na habitação, para combater o déficit habitacional.

Do quê o Brasil precisa?

Do que precisam os trabalhadores brasileiros?

A blue-tinted photograph of a residential building under construction. The image shows multiple stories of a brick building with many window openings. In the foreground, there are several rows of concrete slabs or formwork, suggesting a multi-level structure. The overall scene is a construction site. Overlaid in the center is the text 'CBIC' in a large, white, bold, italicized sans-serif font, with a white underline beneath it.

CBIC